

UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DA AUSTRÁLIA COM A MEMÓRIA DE SUAS "GERAÇÕES ROUBADAS"

PEDRO DE MORAES SILVA¹; CARLOS ARTUR GALLO²

¹Universidade Federal de Pelotas – pedro.moraes@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – galloadv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este projeto aborda o desenvolvimento da agenda política da Austrália em relação às questões de memória, justiça e reconciliação para as populações indígenas do país, com foco nas "gerações roubadas". Esse termo, cunhado em 1981 pelo historiador Peter Read, refere-se aos jovens e crianças aborígenes e ilhéus do Estreito de Torres que foram removidos de suas famílias e colocados em lares adotivos e assentamentos religiosos.

Essa remoção foi oficialmente realizada por meio de atos dos governos estaduais australianos, totalizando aproximadamente 50 mil crianças retiradas entre as décadas de 1920 e 1980. Essa prática causou impactos profundamente negativos nas comunidades indígenas da Austrália.

É importante ressaltar que as condições nos assentamentos e lares adotivos eram precárias, e os jovens retirados frequentemente sofreram abusos físicos, psicológicos e sexuais. As "gerações roubadas" estão inseridas em um contexto de políticas discriminatórias na Austrália, conhecido como "*White Australia*", que se manifestou em publicações eugenistas e racistas nos órgãos do governo australiano responsável pelas populações indígenas.

A retirada de membros de uma comunidade é considerada um crime de genocídio pelos padrões internacionais (de acordo com a Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio) e este projeto busca, paralelamente, analisar o trauma intergeracional decorrente dessa prática.

Após o fim das políticas de retirada, a abordagem da "reconciliação" tornou-se uma prioridade na agenda política australiana, com esforços para reconhecer e reparar as injustiças cometidas contra as "gerações roubadas". O projeto procura, portanto, analisar como essas políticas se desenvolvem, a partir de uma abordagem discursiva, desde a criação do Conselho para a Reconciliação Aborígene, em 1991, até eventos contemporâneos, como a criação da Comissão de Justiça Yoorrook, em 2021.

O objetivo central é compreender a abordagem adotada pela Austrália em relação às questões indígenas em suas políticas públicas e como isso afeta a identidade nacional e a cultura política. Além disso, o projeto examina o impacto dessas políticas de genocídio cultural para vítimas e para sociedade australiana em geral, destacando a importância do debate sobre memória como plataforma contra o esquecimento das violências do passado.

2. METODOLOGIA

O projeto se utilizará do método de análise de discurso para compreender as abordagens adotadas dentro das políticas de memória, verdade e justiça para as populações originárias australianas, criadas a partir dos eventos das "gerações

roubadas". Para tal, se realizará uma revisão documental dos projetos em questão, sublinhando uma série de termos e buscando analiticamente relacioná-los à eixos que envolvem os conceitos de a) reconciliação; e b) justiça social. A pesquisa exploratória permitiu perceber uma distinção dos significados percebidos desses conceitos: "reconciliação" se conectaria a um projeto pretendido à nível nacional de apaziguamento das relações entre populações não-originárias e populações originárias australianas, enquanto "justiça social" comportaria mudanças estruturais e significativas na condução da questão indígena na Austrália.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem discursiva foi recentemente adicionada ao projeto, sem resultados provenientes desta até o momento. O que foi inicialmente identificado, é que o governo australiano possui dificuldade em realizar uma política definitiva para a questão, capaz de i) reduzir as disparidades socioeconômicas entre populações não-originárias e populações originárias australianas; ii) apresentar uma alternativa ao modelo de identidade nacional adotado até então; e iii) recompensar, em amplo sentido, as vítimas diretas e indiretas das "gerações roubadas". Deste ponto em diante, a pesquisa esbarrou em estabelecer respostas às falhas apresentadas pelas políticas adotadas.

Dessa lacuna de explicativa parte a necessidade de utilizar-se de outras abordagens. Acredita-se que a abordagem discursiva possa demonstrar padrões ligados à construção de certos significados, dentro desse amplo projeto reconciliatório e de seus reflexos na agenda política australiana, partido do pressuposto teórico de que a memória é sempre um campo em disputa por agentes antagônicos.

4. CONCLUSÕES

A esperada inovação dessa abordagem reside na conexão do método de análise de discurso relacionado diretamente à abordagem teórico-conceitual da memória. Com ela, compreende-se que o nível de análise se dará de forma mais ampliada e pertinente para entender certas complicações percebidas em um primeiro momento da pesquisa.

Para além disso, o trabalho, como estudo do caso australiano, busca apresentar novas conclusões para os acontecimentos em análise. Dessa forma, pretende colaborar para a ampla agenda de pesquisas sobre políticas de memórias para populações originárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBOS, Kai. **El marco jurídico de la justicia de transición**. In: Justicia de transición: Informes de América Latina, Alemania, Italia y España; MALARINO, Ezequiel; ELSNER, Gisela (Edit.). Justicia de Transición: con informes de América Latina, Alemania, Italia y España. Montevideo: Fundación Konrad-Adenauer, 2009.

AUSTRALIAN INSTITUTE OF HEALTH AND WELFARE. **Children living in households with members of the Stolen Generations**. Canberra: AIHW, 2019. Disponível em:

<<https://www.aihw.gov.au/reports/indigenous-australians/children-living-in-house-holds-with-members-of-the/summary>>. Acesso em 02 jan. 2023.

DWYER, Kieran. **Transitional Justice in Australia and the Pacific Series: truth telling and reconciliation in Australia**. Jacarta: Asia Justice and Rights (AJAR), 2021.

HAYNER, Priscilla B. **Unspeakable Truths: Transitional Justice and the Challenge of Truth Commissions**. Nova Iorque: Routledge, 2ª ed., 2011.

HOLLAND, Chris. **Close the Gap. A ten-year review: the Closing the Gap Strategy and Recommendations for Reset**. Melbourne: The Close the Gap Campaign Steering Committee, 2018.

JELIN, Elizabeth. **La lucha por el pasado: cómo construimos la memoria social**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2017.

JELIN, Elizabeth; VINYES, Ricard. **Cómo será el pasado: una conversación sobre el giro memorial**. Barcelona: Ned Ediciones, 1ª ed., 2021.

LIRA, Elizabeth. **Memoria y Convivencia Democrática: Políticas de olvido y memoria**. San José: FLACSO, 1ª ed., 2010.

MACINTYRE, Stuart. **A Concise History of Australia**. Port Melbourne: Cambridge University Press, 4ª ed., 2016.

PÍA LARA, María. **Narrating Evil: A Post-Metaphysical Theory of Reflective Judgment**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2007.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PRATT, Angela. **Practising reconciliation? The politics of reconciliation in the Australian Parliament, 1991–2000**. Canberra: Commonwealth of Australia, 2005.

RECONCILIATION AUSTRALIA. **National Sorry Day**. 2020. Disponível em: <<https://www.reconciliation.org.au/national-sorry-day-2020/>>. Acesso em 5 jan. 2023.

RECONCILIATION AUSTRALIA. **2022 Australian Reconciliation Barometer**. Canberra, 2022. Disponível em: <<https://www.reconciliation.org.au/publication/2022-australian-reconciliation-barometer>>. Acesso em 22 mai. 2023.

QUEENSLAND GOVERNMENT. **Terminology Guide: for the use of ‘First Nations’ and ‘Aboriginal’ and ‘Torres Strait Islander’**. Brisbane: Office of First Nations Health, 2022.

QUINALHA, Renan. **Justiça de transição: contornos do conceito**. São Paulo: Outras Expressões; Dobra Editorial, 2013. p. 116-153.

SOLÍS DELGADILLO, Juan Mario. **Los tiempos de la memoria en las agendas políticas de Argentina y Chile**. Buenos Aires: Eudeba, 2015.

VIJEYARASA, Ramona. **Verdade e reconciliação para as "gerações roubadas": revisitando a história da Austrália**. [s.l.] In: Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos, v. 4, n. 7, 2007. Disponível em: <<https://sur.conectas.org/verdade-e-reconcilizacao-para-geracoes-roubadas/>>. Acesso em: 09 set. 2023.

WILSON, Sir Ronald; DODSON, Mick. **Bringing Them Home: Report of the National Inquiry into the Separation of Aboriginal and Torres Strait Islander Children from Their Families**. Sydney: Human Rights and Equal Opportunity Commission, 1997.